



Boletim Rede de Estudos Rurais

ANO 14 - NÚMERO 55 - AGOSTO/2026



Rua Evaristo da Veiga, 47, sala 902, centro
CEP 20031-040 - Rio de Janeiro - RJ
CNPJ 10.269.919/0001-39

  redesrurais  redesrurais.org.br

Mensagem da Diretoria

Caras/os associadas/os

A Rede de Estudos Rurais segue em clima de comemoração dos seus 20 anos de trajetória. Algumas das atividades planejadas para celebrar a trajetória da Rede e, ao mesmo tempo, refletir sobre os desafios que nos aguardam, já aconteceram, como vocês têm acompanhado pela comunicação da Rede. No que se refere ao Boletim, nesta edição, contamos com o compartilhamento dos colegas Alfio Brandenburg e Dalva Maria da Mota, pesquisadores de diferentes regiões do país que, desde o início, estiveram entre os que ajudaram na “tecitura dessa Rede”. Soma-se a essas contribuições a recomendação de leitura da colega Joana Tereza Vaz de Moura.

Em nome da Diretoria, agradecemos aos(as) associados(as) que têm participado destes momentos diversos. Estes espaços proporcionaram conhecer melhor a origem deste coletivo, além de fatos importantes sobre os encontros, as diretorias e suas representações, temas rurais emergentes que vêm pautando a Rede ao longo de sua história. Nessas trocas de experiências, foram ressaltados o protagonismo feminino, a inclusão e o acolhimento de jovens pesquisadores(as), a representatividade geográfica, além da construção de espaços de discussão horizontais, abertos e pautados por uma perspectiva crítica dos estudos rurais. Também ganhou destaque o papel da Rede como espaço de interlocução e articulação com outras redes, associações e diferentes iniciativas voltadas à produção e à circulação do conhecimento sobre o rural. Em relação aos desafios futuros, destacou-se a necessidade de avançar na internacionalização da Rede, ampliando o diálogo e as articulações com

atores e instituições de outros países, além da representação institucional em iniciativas nacionais e internacionais.

Celebrar 20 anos, com o olhar voltado aos desafios futuros, nos convida a fortalecer diálogos, articulações e novas iniciativas. Convidamos todos(as) os(as) associados(as) a fazer parte desse movimento, compartilhando suas pesquisas, aproximando novos(as) pesquisadores(as), enviando sugestões e levando a Rede para os diferentes espaços de atuação. Afinal, uma Rede se fortalece quando seus fios se multiplicam, se entrelaçam e ampliam os caminhos dos estudos rurais.

Diretoria da rede de Estudos Rurais 2026-2027

COORDENAÇÃO NACIONAL

Henrique Carmona Duval (UFSCar)
Leticia Andrea Chechi (FURG)
Monique Medeiros (UFPA)
Leandro de Lima Santos (UFG)
Ana Carolina Aguerri Borges da Silva (UFRPE)

CONSELHO FISCAL

Alfio Brandenburg (UFCG)
Luis Henrique Hermínio Cunha (UFCG)
Marcos Botton Piccin (UFSM)

CONSELHO FISCAL - SUPLENTE

Lívio Sérgio Dias Claudino (Unifesspa)

CONSELHO CONSULTIVO NACIONAL

Catia Grisa (UFRGS)
Cimone Rozendo de Souza (UFRN)
Dalva Maria da Mota (UFPA/EMBRAPA)
Karolyna Marin Herrera (UFSC)
Leonilde Servolo de Medeiros (UFRRJ)
Mireya Eugenia Valencia Perafan (UnB)
Ramonildes Alves Gomes (UFCG)
Renata Menasche (UFPel)
Roberto de Sousa Miranda (UFAPE)
Rodrigo Constante Martins (UFSCar)
Sérgio Sauer (UnB)
Silva Aparecida Zimmermann (UFRRJ)
Vanilde F. de Souza Esquerdo (Unicamp)

Opinião

Alfio Brandenburg

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Rede de Estudos Rurais: a trajetória recente dos grupos de trabalho

Fundada em 2006, a Rede de Estudos Rurais é herdeira do Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura (PIPSA) — posteriormente transformado em Associação de Pesquisa Social em Agricultura (APIPSA). A Rede constitui um espaço de intercâmbio científico focado em temas clássicos e emergentes do cenário rural brasileiro, circulando por diversas regiões do país mediante chamadas articuladas com centros de pesquisa e programas de pós-graduação. Seu caráter multidisciplinar se consolida pela participação de profissionais de variadas áreas do conhecimento e de estudantes. A organização diferencia-se de outras entidades acadêmicas por sua estrutura horizontal e, sobretudo, pela dinâmica adotada nos grupos de trabalho. Nos encontros nacionais, a metodologia de apresentação difere do formato convencional: os coordenadores dos GTs elaboram uma síntese analítica dos manuscritos recebidos, submetendo-a previamente aos participantes para orientar as discussões com base em um roteiro de referência. Desse modo, os GTs viabilizam um diagnóstico preciso das investigações sobre o mundo rural diante da conjuntura nacional. O mapeamento desses grupos revela a pluralidade de temas e evidencia a dinamicidade da sociologia rural, na qual certas linhas de pesquisa persistem desde o início, enquanto novos eixos são incorporados. A distribuição desses temas até o décimo primeiro encontro está detalhada na tabela a seguir. Até o quarto encontro, os temas clássicos da sociologia rural predominam, abrangendo a luta pela terra e a questão fundiária, a questão agrária e o meio ambiente, a agricultura familiar, as formas de expressão de grupos e representação política, o trabalho agrícola e rural, além de saber e poder. A partir do quarto evento, observa-se uma mudança na agenda de pesquisa, embora os eixos tradicionais permaneçam. Passam a integrar os debates tópicos de



Alfio Brandenburg (Foto: Arquivo Pessoal)

caráter contínuo, tais como políticas públicas, diálogos entre pesquisadores sêniores e jovens investigadores, povos e comunidades tradicionais, e soberania e segurança alimentar. Também se tornam recorrentes as discussões sobre cultura e comunicação; Estado, elites patronais, classe dominante e agroindústria; violência e repressão; e ação coletiva, mediadores sociais, gênero e mulheres no campo, movimentos sociais e representação política. Vale ressaltar que a agricultura familiar — central nas ciências sociais rurais — só volta a figurar no décimo encontro. Os demais temas listados na tabela apresentam frequência inferior a quatro ocorrências nos GTs.

As questões que aparecem apenas uma vez foram excluídas da tabela. São elas: diversidade cultural e representação; família, gênero e geração; ciência, inovação e transições sociotécnicas; educação; alternativas agrícolas; abordagens sobre o semiárido e suas configurações rurais; multissetorialidade do rural; produção ou apropriação do valor de produção; transição digital e inclusão produtiva; juventude rural; transição energética; e a problemática das águas. Esses dois últimos eixos podem assinalar uma nova fase na trajetória dos grupos de trabalho, impulsionada pelos desafios decorrentes das mudanças climáticas. Em suma, a tabela demonstra que os assuntos debatidos pela Rede compõem um panorama histórico que reflete os problemas do mundo rural brasileiro, evidenciando a relevância atribuída pelos próprios investigadores aos temas abordados.

TEMAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Luta pela terra e questão fundiária	●	●	●	○	○	●	●	●	●	●	○
Questão agrária, rural e meio ambiente	●	●	●	●	●	○	●	●	●	●	●
Agricultura familiar	●	●	●	●	○	○	○	○	○	●	○
Formas de expressão de grupos/represent. política	●	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○
Trabalho rural	●	●	●	○	●	●	●	●	●	●	○
Saber e poder	●	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○
Comunicação e cultura	○	○	●	●	●	●	○	○	○	●	○
Políticas públicas	○	○	○	●	●	●	●	●	●	●	●
Povos e comunidades tradicionais	○	○	○	●	●	●	○	○	●	○	●
Diversidade produtiva e redes no campo	○	○	○	●	●	○	○	○	○	○	○
Soberania e segurança alimentar	○	○	○	●	●	○	○	○	○	●	●
Diálogo entre pesquisador sênior e graduando	○	○	○	●	●	●	●	●	●	●	○
Estado, elites, classe dominante, agroindústria	○	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●
Territórios e desenvolvimento rural	○	○	○	○	●	○	○	○	○	○	●
O Rural na história do Brasil	○	○	○	○	●	●	○	○	○	○	○
Violência e repressão	○	○	○	○	○	●	○	●	●	●	●
Alternativas agrícolas	○	○	○	○	○	●	○	○	○	○	○
Ação coletiva e mediadores sociais	○	○	○	○	○	●	○	●	●	●	○
Gênero e mulheres no campo	○	○	○	○	○	○	●	●	●	●	●
Mercados agroalimentares	○	○	○	○	○	○	●	●	○	○	○
Agroecologia, conhecimento e ação coletiva	○	○	○	○	○	○	○	●	●	○	●
Movimentos sociais, resistências, representação	○	○	○	○	○	○	●	○	●	●	●

Opinião

Dalva Maria da Mota

Embrapa Amazônia Oriental

REDE DE ESTUDOS RURAIS: FACEIRA E AGUERRIDA HÁ 20 ANOS

Desde o seu nascimento em 2006, a Rede de Estudos Rurais é um espaço de intercâmbio de caráter interdisciplinar e interinstitucional, com um modelo flexível, sensível às questões emergentes no debate nacional e capaz de identificar novos temas. No formato de associação de pesquisadores jovens e seniores, a Rede acolhe pessoas com diferentes níveis de formação e com interesse nos estudos do mundo rural nas suas diferentes conexões e contextos.

Os primeiros fios que teceram a Rede foram entrelaçados em 2003 mediante o reconhecimento da necessidade de um espaço com debate teórico consistente sobre o mundo rural. Reconhecia-se o legado da APIPSA e da PIPSA (1970-1990) e a importância de sociedades como a ANPOCS, a SBS, a SOBER e outras, mas havia um vácuo quanto à continuidade do debate para além do disciplinar que motivasse um forte intercâmbio entre pesquisadores experientes e jovens. Assim, a sua fundação ocorreu no I Encontro da Rede de Estudos Rurais no ano de 2006 em Niterói.

Passadas duas décadas, a Rede persiste nos seus propósitos e com um diferencial importante: a discussão aprofundada nos GTs a partir de uma metodologia que privilegia questões teóricas que interconectam os diferentes temas de pesquisa dos participantes e mostram o fazer da pesquisa.

Na história da Rede foram realizados 11 Encontros, cujos temas centrais foram: 1) “Uma proposta de intercâmbio de pesquisa” (Niterói, 2006); 2) “Tecendo o intercâmbio: os desafios do conhecimento sobre o mundo rural, questão rural e política” (Rio de Janeiro, 2007); 3) “Tecendo o intercâmbio: diversidade e perspectivas do mundo rural no Brasil contemporâneo” (Campina Grande, 2008); 4)



Dalva Maria da Mota (Foto: Arquivo Pessoal)

“Mundo rural, políticas públicas, instituições e atores em reconhecimento político” (Curitiba, 2010); 5) “Desenvolvimento, ruralidades e ambientalização: paradigmas e atores em conflito” (Belém, 2012); 6) “Desigualdade, exclusão e conflitos nos espaços rurais” (Campinas, 2014); 7) “Olhares conflitantes sobre o mundo rural: territorialidades, conhecimentos e ações de desenvolvimento” (Natal, 2016); 8) “Concepções de sociedade e direitos de cidadania em questão: novos desafios para o mundo rural brasileiro” (Florianópolis, 2018); 9) “Desenvolvimento, financeirização e mercantilização da natureza: desafios agroalimentares globais” (Brasília, 2021, on-line); 10) “Terra, fome e poder: desafios para o rural contemporâneo” (São Carlos, 2023); 11) “Emergências climáticas e (in)justiças sociais: desafios para uma sociedade em crise” (Vitória da Conquista, 2025).

Nos três encontros iniciais, foi alcançado o propósito de consolidação da Rede como espaço de intercâmbio. Nos demais, os temas persistentes e emergentes do rural entranharam-se como tramas de uma sociedade marcada por grupos permanentemente em disputa e sob tensão, com elites que se ressignificam nos seus exercícios de poder e com movimentos que desenvolvem resistências. Nos entremeios, a Rede garantiu o debate sobre a questão

agrária, a luta pela terra, o trabalho rural, a agroecologia, a questão ambiental e a problemática alimentar. Por um lado, a rede configura-se na atualidade como um espaço de interação entre pesquisadores de diferentes gerações, diferentes gêneros, diferente formação e inserção profissional; por outro, posiciona-se nos debates nacionais que dizem respeito ao seu campo de atuação visando conquistar e garantir direitos de grupos diversos com identidades singulares, no âmbito da agricultura familiar e de povos e comunidades tradicionais, assim como as demandas dos movimentos sociais rurais, urbanos e ambientais.

Para além da sua missão intelectual e política, a Rede é lugar de afetos. Como tal, mantém nas memórias dos seus afiliados momentos de descontração e de alegria vividos na euforia da fundação da Rede no Rio de Janeiro, no lanche preparado pelos assentados em Curitiba, na festa num sítio de Campinas, no lanche com quebra-queixo em Campina Grande, no lanche agroecológico de Florianópolis, no carimbó de Belém, no forró de São Carlos, na novidade da experiência on-line no evento de Brasília, na entrega do primeiro prêmio Maria Nazaré Wanderley em Natal, no recorde de abraços em Vitória, entre tantos lances que fazem a Rede ser única.

Leitura Recomendada

Por Joana Tereza Vaz de Moura

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

O livro organizado por Cátia Grisa, Silvia Aparecida Zimmermann e Melissa Luciana de Araújo **“Políticas alimentares e capacidades estatais: os governos locais e os desafios de servir à mesa”** se propõe a analisar como os governos locais e regionais direcionam seus esforços para implementar políticas públicas em respostas à crise alimentar que vem assolando o país nos últimos anos e os desafios enfrentados. Tratam-se de textos que buscam dialogar com o debate sobre o campo das políticas públicas, especialmente na temática referente às capacidades estatais, ou seja, os autores buscam compreender como os atores institucionais mobilizam recursos, competências e habilidades para promover ações que possibilitem o acesso à alimentação saudável e adequada. O livro contribui para dar visibilidade às ações de governos estaduais e locais no que se refere às políticas alimentares, possibilitando análises que focam nas diversidades de proposições elaboradas em contextos regionais diversificados, incluindo países da América Latina, como Costa Rica, Chile e Paraguai.



Joana Tereza Vaz de Moura (Foto: Arquivo Pessoal)

As contribuições de cada parte do livro invocam a reflexão sobre as possibilidades das políticas públicas produzirem incentivos ao acesso à alimentação a partir do debate da segurança alimentar e nutricional e do foco na comida saudável. Explicita-se, ao longo, dos capítulos a relevância de articulações entre Sociedade e Estado para configurar sistemas, redes ou coalizões que pautam e defendem temas como: agricultura familiar, meio ambiente, abastecimento, desenvolvimento rural, soberania e segurança alimentar e agroecologia. Mobilizando, com mais centralidade o conceito de

capacidades estatais, os capítulos abordam diferentes dinâmicas de relações federativas, participação social, parcerias público-privadas, que condicionam o funcionamento das burocracias estatais. Os textos evidenciam os desafios para implementar políticas alimentares federais em âmbitos locais, mas também as potencialidades de alguns governos para promover sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis. A inovação dos capítulos reside no fato de abarcar um conjunto de situações desafiadoras e emblemáticas de cada contexto político para refletir sobre as capacidades estatais, nas dimensões técnico-administrativa e político-relacionais, que promovam as políticas alimentares. O livro nos convida a problematizar as ações governamentais em prol do enfrentamento da fome e da insegurança alimentar e nutricional

e de reconstrução nacional das políticas alimentares nos últimos anos. Assim, o livro contribui para os processos de elaboração e implementação de políticas públicas com vistas à construção de sociedades saudáveis, sustentáveis e justas.



Imagem criada com Inteligência Artificial.

Publicações e eventos

**clique nos títulos
para acessar os links**

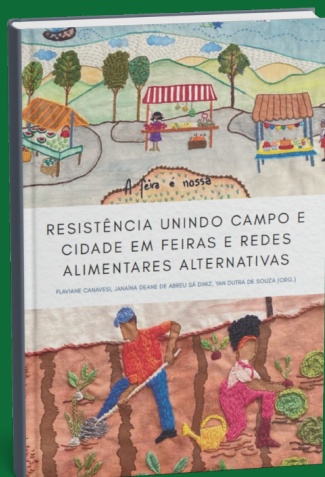
Resistência unindo campo e cidade em feiras e redes alimentares alternativas

Organizadoras:

Flaviane Canavesi

Janaína Deane de Abreu Sá Diniz

Yan Dutra de Souza



Experiências em Extensão Rural e Agroecologia

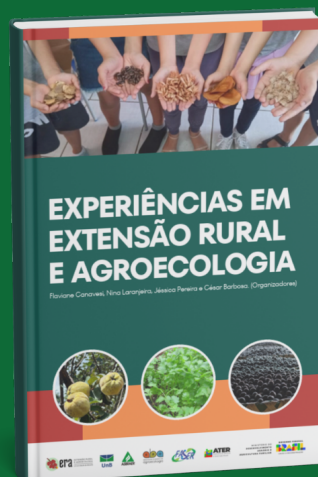
Organizadoras:

Flaviane Canavesi

Nina Laranjeira

Jéssica Pereira

César Barbosa



O Campo em Disputa: Sobre Sindicalismo e Trabalho Rural
Organizador:
Everton Picolotto



Caminhos para a Transição do Sistema Agroalimentar: Desafios para o Brasil
Organizadores:
Arlison Favareto e Ricardo Abramovay



Evento: IX ENREA - Produção e consumo sustentáveis: Agricultura Familiar e Comunidades Tradicionais na Garantia da Soberania e Segurança Alimentar Nutricional

O IX Encontro Nacional da Rede de Estudos Agrários (ENREA) tem como finalidade fortalecer o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão em torno dos desafios da produção e do consumo sustentáveis, reconhecendo o papel estratégico da agricultura familiar e das comunidades tradicionais na garantia da soberania e segurança alimentar nutricional no Brasil.

Data: 22 a 25 de setembro de 2026

Local: Universidade Federal do Rio Grande - Rio Grande-RS

Inscrições abertas.



Evento: 50º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

Esta edição do Encontro terá como formatos básicos de organização Grupos de Trabalho (GTs); Simpósios de Pesquisas Pós-Graduadas (SPGs); Painéis Virtuais (PVs) Mesas-Redondas (MRs); Programação de Imagem e Som e outras atividades de iniciativa do Comitê Acadêmico e do Conselho Diretivo.

Data: Modo virtual: **30/09 a 02/10** | Modo presencial: **07 a 09/10**

Local: UNICAMP, Campinas – SP

Inscrições abertas.

The logo for ANPOCS's 50th anniversary. It features the text "ANPOCS" in a bold, sans-serif font, followed by a large "50" where the "0" is a thick circle, and the word "anos" in a smaller, lowercase font. The background is a red rectangle with a faint, white line-art illustration of a cityscape.

Evento: XIII Singescoop – Simpósio Nacional de Gestão de Cooperativas

O XIII SINGESCOOP – Simpósio Nacional de Gestão de Cooperativas chega com uma temática atual e inspiradora: “Cooperar para Empoderar: participação feminina no cooperativismo”. O evento propõe um espaço de reflexão, diálogo e construção coletiva sobre a importância das mulheres no fortalecimento das cooperativas e no desenvolvimento social, econômico e sustentável.

Data: 6 a 8 de outubro de 2026

Local: evento online | **Inscrições abertas.**



Evento: 7º Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

Promovido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Data: 10 a 13 de novembro de 2026

Local: Manaus - AM

Prazo para submissões de trabalho: 15/06/2026.



Evento: XI Congresso Latinoamericano de Agroecologia da SOCLA

A Sociedade Científica Latinoamericana de Agroecologia (SOCLA) organiza, em parceria com a Universidade de Chile e a SOCLA-Chile, o XI Congresso Latinoamericano de Agroecologia.

Data: 25 a 27 de novembro de 2026
Local: Santiago, Chile



Evento: XII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural

Promovida pela Asociación Latinoamericana de Sociología Rural (ALASRU).

Data: 24 a 28 de novembro de 2026.

Local: Buenos Aires - Argentina.

Prazo para submissão de artigos completos: 01/06/2026 a 18/09/2026



Seminário Internacional Presencial: CPDA 50 ANOS (1676-2026):

Contribuições analíticas e desafios contemporâneos

O evento reunirá docentes, discentes, pesquisadores e parceiros institucionais do Brasil e do exterior, promovendo um espaço de reflexão sobre as contribuições do CPDA ao longo de sua história. Em breve será divulgada a programação completa.

Data: 02 a 04 de dezembro de 2026

Local: Rio de Janeiro-RJ



Associe-se à Rede de Estudos Rurais!

Agora, além de notícias, eventos, editais e oportunidades, também é possível compartilhar publicações acadêmicas — como artigos, livros e capítulos de livros — produzidas por pessoas associadas da Rede.

E tem vantagem: ao optar pelo pagamento do biênio 2026–2027, você garante um valor com desconto!

Veja nossas formas de pagamento:



PayPal



Pix



Cartão
de crédito



Casas
lotéricas

Boleto
bancário



Rua Evaristo da Veiga, 47, sala 902, centro
CEP 20031-040 - Rio de Janeiro - RJ
CNPJ 10.269.919/0001-39

redesrurais redesrurais.org.br